Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez./2000 Pg 25-30
Class. 92

Brasil Indígena, ano I, nº 1 (FUNAI/BSB, Dezembro/2000)

Esporte

III JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS

O ESPORTE E OS POVOS INDÍGENAS

Uma festa de harmonia e paz, que se repete a três anos, se transforma num marco para o esporte tradicional. Os Jogos dos Povos indígenas abriram e consolidaram um espaço para que a sociedade não-índia conheça um pouco mais de suas próprias raízes culturais.

Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez./2000 Pg 25-30
Class. 92

Esporte

Jogos indígenas

O primeiro encontro para a prática esportiva indígena de que se tem notícia aconteceu no dia 19 de abril de 1979, Dia do Índio, quando foi organizada uma seleção de futebol para uma partida amistosa contra a então equipe do Centro Unificado de Brasília - CEUB. As tribos integrantes foram: Karajá, Terena, Xavante e Tuxá. Nasceria, assim, a primeira equipe de futebol de campo e salão de estudantes indígenas com o nome de *CURUMIM*. Esta seleção jogou em vários estados do Brasil, inclusive atuando por duas vezes no Estádio Maracanã, Rio de Janeiro.

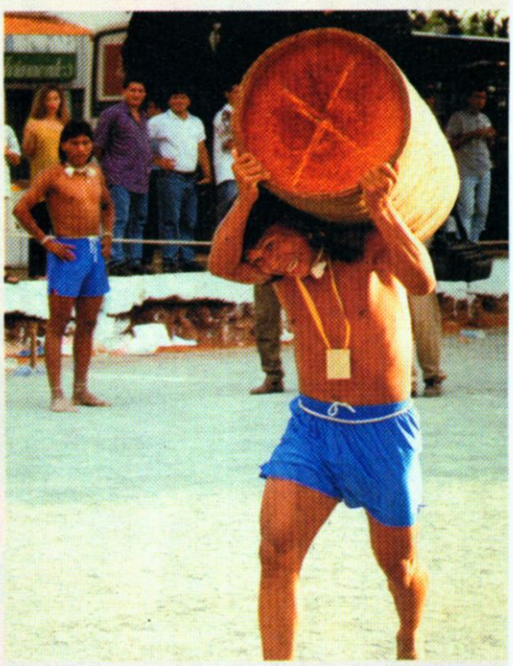
Mas somente em 1985, na cidade de São Paulo, foi que as comunidades indígenas participaram do primeiro evento esportivo oficial. Numa articulação junto ao então Ministro da Educação e Cultura, Marcos Maciel, acertou-se o ingresso de índios nos IV Jogos Escolares Brasileiros – JEB's, e assim permaneceu por seis anos, com a última participação nos XX JEB's, ocorrido na Cidade de Presidente Prudente – SP.

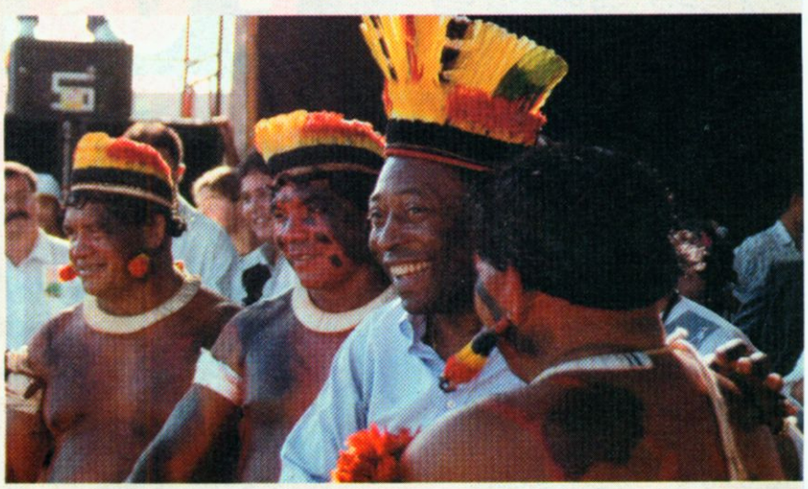
Durante todo esse período já amadurecia a idéia da realização das "Olimpíadas Indígenas". Por muitas vezes a proposta foi levada aos dirigentes da então SEED/MEC, porém nunca com seriedade. Em 1996, com o surgimento do Ministério Extraordinário dos Esportes, a proposta foi aceita pelo então Ministro Sr. Edson Arantes do Nascimento, Pelé. Iniciavam-se, assim, os primeiros passos para a concretização dos I Jogos dos Povos Indígenas.

Diretores e assessores do Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto, órgão executivo do Ministério dos Esportes, começaram a trabalhar, ouvindo os indígenas para delinear objetivos e diretrizes quanto à essência na formação dos conceitos dos jogos. Procuravam trabalhar em silêncio, devido a um possível boicote por

Goiânia/GO - 1997

Goiânia: o primeiro passo





Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez. /2000 Pg 25-30
Class. 92

A realização dos primeiros Jogos dos Povos Indígenas, em Goiânia (GO), foi uma conquista comemorada com entusiasmo pelas 25 etnias e mais de 400 atletas que participaram do evento. Este foi o ponto de partida para a abertura de um novo espaço para as comunidades indígenas, através do esporte tradicional, paralelo ao esporte da sociedade não-índia. O evento deu forma à teoria que vinha sendo idealizada a mais de 15 anos. O então Ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, encampou a proposta dos indígenas e deu total apoio por meio do Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto – INDESP. Os Jogos se transformaram num marco para o esporte típicamente indígena, e abriram portas para a realização de programas como a Aldeia Solidária, implantado junto às comunidades Kaiwa, Guarani e Terena, na região de Dourados (MS).

parte da administração da FUNAI.

Uma das grandes dificuldades era escolher as comunidades que participariam do evento. O primeiro critério para a escolha foi o fator cultural, ou seja, as tradições de cada etnia, como língua, dança, cantos, instrumentos, pinturas corporais e esportes tradicionais.

Embora sem nenhuma experiência, mas com esforço pessoal e apoio financeiro dos técnicos do INDESP, os jogos saíam da imaginação dos índios e passavam para o papel. Com a ajuda do então Secretário de Esporte do estado de Goiás, Ricardo Yano, que colocou toda a sua equipe à disposição do evento, cerca de 24 comunidades e mais de 500 atletas indígenas participaram, entre os dias 16 a 20 de outubro de 1996, em Goiânia - GO, dos I Jogos dos Povos Indígenas.

Depois dessa primeira experiência positiva, várias cidades se candidataram para sediar os II Jogos, como Campo Grande - MS, Bauru - SP, Belo Horizonte - MG, Cuiabá - MT, Palmas - TO, Curitiba - PR e Manaus - AM. Realizados os levantamentos quanto ao custo financeiro e operacionalização do local em todas as cidades que se inscreveram, constatou-se que a cidade de Manaus não teria condições de sediar os jogos, devido aos custos exorbitantes. Imediatamente, o estado do Paraná se prontificou e a equipe dos jogos se deslocou para Curitiba. A costa oeste paranaense foi o lugar escolhido devido à realização dos Jogos da Natureza, que haviam ocorrido no ano anterior. Com sede na cidade de Guaíra, que apresentou o complexo do Centro Náutico Marinas, no dia 14 de outubro de 1999 aconteceram os II Jogos dos Povos Indígenas.

Já no final dos II Jogos, o secretário executivo de Esporte e Lazer do Estado do Pará, Amaro Klautau, procurou a comissão organizadora do evento e propôs

Acervo ISA

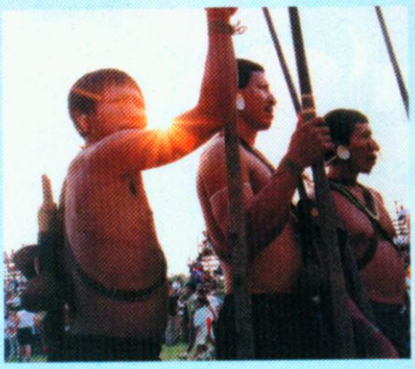
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez./2000 Pg. 25-30
Class. 92

Esporte

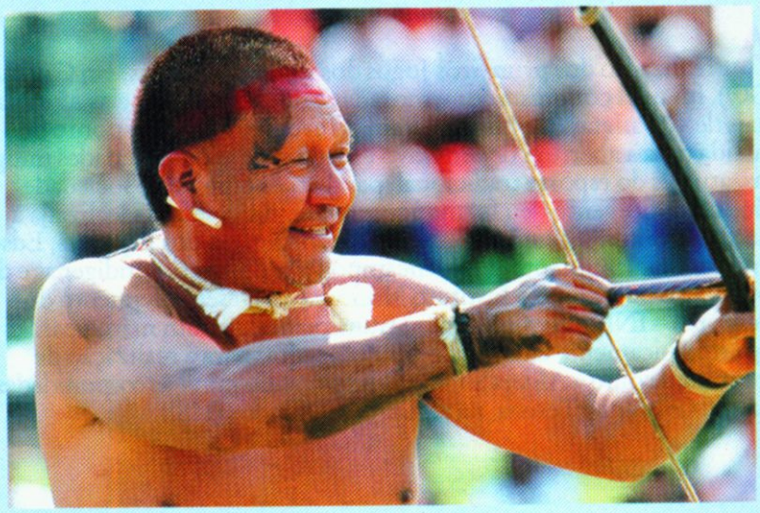
Guaíra/PR - 1999

Guaíra: consolidação e novas oportunidades

Fotos: Aldo Dias



Com o sucesso alcançado no primeiro evento, várias cidades do País se candidataram para sediar a Segunda edição dos jogos. Guaíra, no Paraná, foi a cidade que apresentou a melhor infra-estrutura e o ambiente desejado. No evento, a organização inovou, levando a competição para mais perto da natureza e mais perto, consequentemente da realidade das próprias comunidades indígenas. Dentro deste espírito, a organização decidiu também, convidar povos com pouco contato com os não-índios. O povo Matis, do Vale do Javari (AM), mostrou uma arma pouco conhecida no País : a Zarabatana. O número de participantes também aumentou : 31 etnias e mais de 500 atletas disputaram as provas. A participação mostrou, mais uma vez, a força das comunidades e consolidou o espaço do esporte tradicional indígena.



Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez./2000 Pg 25-30
Class. 92

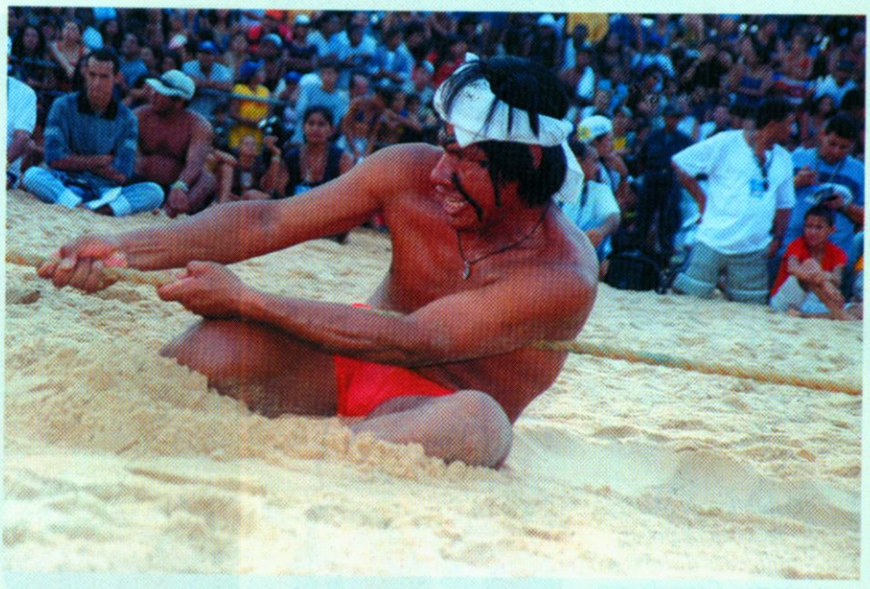
que os III Jogos dos Povos Indígenas ocorressem nas Praias do Tucunaré, na cidade de Marabá - PA. Depois de trabalhar intensamente para obter recursos financeiros e pessoal junto ao INDESP, o terceiro ano consecutivo dos jogos acontecia no período de 15 a 21 de outubro deste ano. Cerca de 700 índios, de 31 etnias, competiram durante sete dias. Segundo o coordenador geral dos Jogos, Carlos Justino Terena, os jogos de Marabá foram um sucesso de público. " O objetivo foi alcançado e a FUNAI já recebeu uma proposta da prefeitura de Coroa Vermelha, na Bahia, que insiste na realização do evento no ano de 2002", acrescentou. Durante a realização dos III Jogos ficou acertada, ainda, a realização de um fórum para o próximo ano, com o tema Esporte e os Povos Indígenas, já com a criação e oficialização de um Comitê Indígena de Desporto.

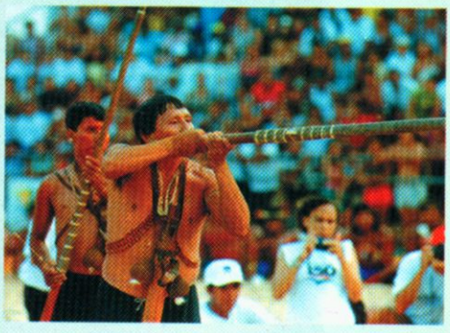
ESPORTE SOCIAL

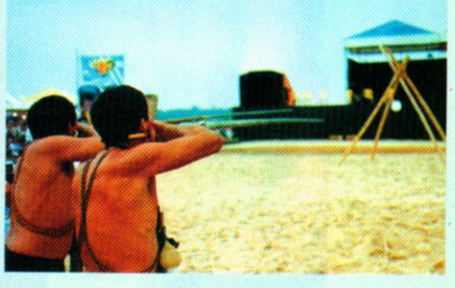
Durante todos os anos de planejamentos para os Jogos dos Povos Indígenas, a idéia não se prendeu apenas na realização dos eventos. Ainda em 1997, mais uma vez os indígenas propuseram ao Ministério dos Esportes, por meio do então Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto-INDESP, o desenvolvimento do Programa Esporte Solidário nas comunidades indígenas. O povo escolhido para a implantação desse projeto- piloto foi o Kaiwá, da Reserva Indígena de Dourados – MT, devido aos graves problemas de ordem social por ele vivido, como o suicídio. O coordenador geral do Jogos Indígenas, Carlos Justino Terena, lembra, ainda, que há vários objetivos a serem alcançados, como a *I Taça das Nações Indígenas de Futebol*, a preparação de uma equipe indígena com vistas na participação nas *Olimpíadas Indígenas Mundiais*, que ocorrerá na Grécia em 2004, a busca de parcerias com a iniciativa privada, com vistas nas descobertas de novos valores no seio indígena e, ainda, a implantação de um outro projeto do Programa Esporte Solidário junto ao povo Maxakali, de Minas Gerais.

Esporte

Marabá/PA - 2000







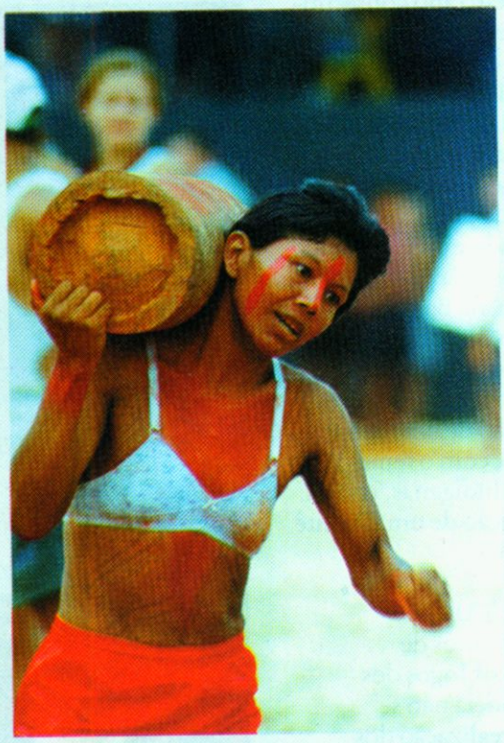
A presença do povo Matis e suas zarabatanas foi atração à parte em Marabá.

Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte Brasil Indígena V. 1 nº 1
Data Dez. 2000 Pg 25-30
Class. 92

Esporte

Marabá/PA - 2000



As mulheres também mostraram sua força durante os jogos. Na foto ao lado, índia Gavião, disputa a corrida de toras. Abaixo, uma pausa para recuperar as forças.

O público de Marabá recebeu os povos indígenas de braços abertos. Cerca de sete mil pessoas assistiram, diáriamente, as competições.

O futebol conquistou espaço entre os indígenas e já faz parte da programação oficial dos jogos.